

**UMA DEFESA DOS GÊNEROS DO INSÓLITO  
NA BUSCA PELA FRUIÇÃO:  
A LITERATURA QUE AINDA PODE ENCANTAR  
E FORMAR NOSSOS LEITORES PARA A FRUIÇÃO**

*Leonardo Telles Meimes (PUC/PR)*

[leonardomeimes@hotmail.com](mailto:leonardomeimes@hotmail.com)

Quanto se trata de ensino da leitura para crianças não é novidade que os livros com temáticas fantásticas ou maravilhosas são a preferência dos alunos. Grande parte da responsabilidade pela apresentação da literatura à criança é do professor, sendo assim, é imprescindível que essa intervenção busque o prazer da leitura e, eventualmente, a fruição. O ensino nesse sentido aparece como último apelo em uma conjuntura cultural/econômica em que a literatura é cada vez menos fruída e mais consumida. Nesse artigo fez-se uma análise: das características dos gêneros que se apropriam do insólito (SANTOS, 2008; GARCIA, SANTOS, BATISTA, 2006), buscando neles as prerrogativas para uma leitura fruída (BARTHEZ, 1987; JOUVE, 2002; SANTOS, 2011a e 2011b); das consequências dessa abordagem lúdica e prazerosa para a leitura na infância, apoiando-se em relatos de experiências (SOUZA, 2009; PEREIRA, 2008), para, ao fim, chegar à conclusão de que: o “era uma vez” ainda encanta e deve ser tomado como forte aliado na formação de pequenos leitores que busquem a fruição e não o consumo ou o mero prazer de chegar ao final de uma história.